

Perdeu-se mais Remedios da Fazenda Publica—58800.
Armas de S. M. 4—Fixadas dito 6—Fouice—1.
Marmita de ferro d.—1.

Dezbr. 12. Director dos Indios do Giquitinhonha

Transmitto por Cópia á V. S. R.^{ma} a Imperial Portaria de 24 de Outubro deste anno pela qual consta da remessa, que pela Bahia, Manda S. M. O I. fazer-lhe de quanto requereo á bem dos Indios da sua Direcção; e dos justos elogios que o Mesmo Augusto Senhor lhe Manda tributar pelo bem q.º rege aos mesmos; bem como ao benemerito Colono da 7.ª Divisão Cap.^m Luiz Antonio Pimenta de Figueiredo, morador nas Piabanhas a q.^{ma} S. M. em seu Imperial Nome Manda igualmente louvar, pela sua philantropica conducta p.^{ra} com os Indios seus vizinhos, o que tudo incumbe á V. S.^a R.^{ma} de participarlhe p.^{ra} copia, addindo á isto os meus particulares e sinceros agradecimentos, pedindo-lhe me dê novas occasioens de clevar futuros serviços desta natureza ao Throno do Brazil.

D.^a G.^a á V. S.^a R.^{ma} Q.^o Central do Retiro 12 de Dez.^{bro} de 1825.—
Ill.^{mo} e R.^{mo} Senr.^o Vigario Jozé Pereira Lidoro Missionario e Director Temporal dos Indios do Giquitinhonha.

Dez.^{bro} 12. Cor.^o Nicoláu Soares do Couto

Meu Amigo e Senr.^o Com a de V. S.^a de 24 do mez que acabou recebi o Fardamento Adicional p.^{ra} as 30 praças de Augmento da 6.ª Divisão, o q.^o fica carregado em Receita ao Sarg.^o Quartel Mestre no Livro competente.

Em quanto ao Calçado, será quando V. S.^a julgar os preços mais proveitosos aos Soldados; e o mesmo peço á V. S.^a diga ao Am.^o Francisco Guilherme, p.^{ra} me haver esquecido na carta q.^o lhe escrevo na data de hoje. Estimarei q.^o V. S.^a desfrute saude vigorosa, e não se afflija com as noticias do tempo. Quando de hua eaza muito velha se quer edificar hua nova, os materiaes soffrem, mas a nova tanto melhor fica.

(Cópia extrahida do l.^o n.^o 375, pertencente ao Archivo Publico Mineiro).

Dr. Joaquim José de Assis

(TRAÇOS BIOGRAPHICOS)

O Senr. Dr. Joaquim José de Assis, filho de Francisco Alves de Assis e de D. Senhorinha de Assis, virtuosissimos guardadores intransigentes de severos principios, nasceu na Cidade da Conceição do Serro, provincia de Minas Geraes, a 17 de janeiro de 1830.

Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, em 1854.

No anno seguinte, veio para a provincia do Pará como Secretario do presidente D.^r Rego Barros.

Contrahiu matrimonio com a exma. sra. D. Brites de Assis em 14 de julho de 1856.

Exerceo, n'esta provincia, os cargos de procurador fiscal da thezouraria de fazenda e Director geral da instrucção publica.

O suffragio popular mais de uma vez levou-o como deputado á assemblea legislativa provincial, mandato de que sempre sabia desempenhar-se com a honestidade que era a nota mais em evidencia no seu caracter.

Em 1866 foi eleito deputado geral pela provincia de Matto Grosso.

Exerceo ainda outros de eleição popular nesta provincia.

Foi um dos fundadores da loja maçonica *Firmeza e Humanidade*, dos quaes era o unico sobrevivente. Como irmão d'essa casa de beneficencia, prestou á sociedade paraense incalculaveis beneficios, só verdadeiramente avaliaveis pelos membros da pia instituição universal de que era proeminente socio o pranteado patriota, que foi o nosso chefe durante muitos annos de trabalho effectivo.

Por occasião da brilhante *hermesse* abolicionista organizada pela maçonaria do Pará, os escravos desta Capital tiveram no Senr.^o Dr. Joaquim José de Assis um partidario extrenno, que em seu favor

distribuiu com igual liberalidade tanto a beneficência de sua influente posição social, como o benéfico dinheiro de sua bolsa sempre ampla em prol dos necessitados.

A *Liga Redemptora*, creada o anno passado para extinguir a escravidão n'esta Cidade, contou-o como um dos seus primeiros membros, e a attitudo que nella tomou foi a que soia sempre manifestar quando fazia-se necessario acudir á sorte dos famintos de liberdade, — attitudo de que uma vez, em 1884, achando-se em Paris, deu solemne prova, enviando as cartas de liberdade de todos os numerosos escravos que restavam á sua familia, apresentando, assim, inteira adhesão á propaganda abolicionista reencetada, em sua ausencia, pel'*A Provincia do Pará*. E foi assim que, a 2 de agosto do anno citado, o illustre philantropo condignamente solemnisou o anniversario de sua agora inconsolavel filha, ex.^{ma} senr.^a D. Augusta de Assis.

A loja maçonica *Harmonia*, d'esta Cidade, conferira-lhe o titulo de seu veneravel de honra.

Era, além disso, presidente geral da Companhia Protectora da Industria Pastoral, membro honorario da Imperial Sociedade Artistica Paraense, e pertenceu á Liga da Imprensa, que organisou os brilhantes festejos a que assistio esta Capital no dia 11 de julho do anno passado, em honra á lei abolicionista de 13 de maio.

Era negociante matriculado pelo meretissimo tribunal da relação do Maranhão.

Foi deputado á junta commercial do Pará na época da sua instalação.

Como jornalista o Senr. D.^o Assis redigiu n'esta Capital diversos jornaes dedicados á idéa liberal, entre os quaes o *Jornal do Amazonas* e o *Liberal do Pará*; fez parte da redacção do *Pelicano*, em a época do conflicto religioso; fundou *O Futuro*, órgão das idéas democraticas. Tambem fundou, com o nosso collega Antonio Lemos e o distincto compositor Francisco Cerqueira, *A Provincia do Pará*, que a sorte destinara para tecer-lhe o sentido necrologio, sob a tenebroza tristeza luctulenta que o seu fallecimento produziu.

A consciencia publica tem a certeza de que foi esse homem como jornalista; incapaz de uma subserviência a idéas extranhas á propria convicção, emerito polemista e terso escriptor filiado á escola ingleza da simplicidade da expressão, mas da solidez do fundo capital do pensamento.

A sua coherencia, como escriptor publico, jamais se desmentio: foi constantemente clara e lisa, como competia áquelle nobre caracter altivo e severo. A sua falta será immensa na redacção d'esta

folha: o Senr. D.^o Assis era o guia dos seus companheiros e teve a felicidade de inculcar n'elles toda a seriedade do seu espirito e a coherencia das suas convicções.

Entre as grandes virtudes que ornavam o caracter do Senr. D.^o Assis, sobresahia brilhantemente a de extremoso chefe de familia.

Era o verdadeiro typo do homem da familia.

Amava aos seus com amor extraordinario; sentia-lhes as alegrias, chorava-lhes as provações, porque todos n'este mundo as experimentam.

Finalmente, pode-se dizer que o Senr. D.^o Assis era incontestavelmente o typo do homem da familia.

Reservamos propositalmente para o ultimo logar deste rapido esboço biographico do nosso querido chefe, a nota porventura mais sensivel de sua vida de homem publico.

A politica foi para o D.^o Assis o que talvez não tenha sido para ninguem: — um supplicio.

Ingrata e cruel politica!

Elle, que era o apostolo das idéas mais sãs, mais puras; elle, que laborava pelos principios mais elevados da religião da humanidade, teve de soffrer desta as maiores agruras.

Inocularam n'aquelle coração doce o fêl envenenado das injustiças, que foi-lhe o germen da morte.

Como não houvera descido nunca do altar consagrado ás virtudes civicas e moraes, assim elle nunca transigiu com as idéas politicas liberaes, que eram o seu ideal.

Uma vez, elle teve de aceitar o suffragio popular, que vinha-lhe do adversario, sem que com isto abdicasse ou transigisse dos severos principios que sustentava.

Cega paixão partidaria, facil foi-lhe a invectiva contra o caracter do homem immaculado.

Emfim, a vida politica do D.^o Assis foi um martyrio longo.

Foi sempre ingrata e deshumana para o D.^o Assis a justiça dos hemens.

E, se quizessemos agora passar do dominio da politica para outro terreno, então teriamos de mostrar como, se ha justiça decente no mundo, a justiça d'este paiz não passa de uma Messalina.

Deixaremos, porém, esta parte do nosso trabalho de hoje consagrado ao D.^o Assis, para passar a outro assumpto desta triste tarefa, que sangra-nos o coração.

(*O A. Sciencia*, n.^o 7 — Paris.)

D.^r Joaquim José de Assis

I

Belem, 7 de junho de 1899.

O partido liberal do Pará está de lucto.

Pelas 6 horas e um quarto da manhã do dia 5 falleceu o D.^r Joaquim José de Assis presidente do Centro Deliberativo e da Comissão Executiva.

Victima de uma enfermidade rebelde, que zombára sempre da sciencia dos nossos e extranhos profissionaes, e victima principalmente do acaso, que o segurára ausente de todo o auxilio medico, durante uma quinzena, quando mais forte recrudescera a molestia, perdemos-o quando menos o suspeitavamos, apesar dos esforços da sciencia, dos carinhos da familia, e da vigilancia dos amigos que o estremeciam.

II

Nascido na briosa provincia de Minas aos 17 de Janeiro de 1830, e titulado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1854, chegou a esta provincia como secretario da presidencia, em 14 de Julho de 1855, e desposou no mesmo dia de 1856 uma filha do fazendeiro Manoel Vicente Fóro, de cujo consorcio deixa uma unica filha.

Foi membro da nossa assembléa provincial, procurador fiscal, e director da instrucção publica. Representou a provincia de Matto-Grosso na camara dos deputados.

Tendo feito parte outr'ora da Commissão directora do partido liberal, acaba de fallecer á frente do mesmo partido, cuja reorganização auxiliára dedicadamente nos dias tristes da ultima adversidade.

E morreu sem ter a ventura de ver raiar a aurora, que começa a clarear os horisontes da patria, afugentando os vandalos que tanto o tem malsinado.

III

Amigo sincero da imprensa, o D.^r Joaquim José de Assis ahi deixa a *Provincia do Pará*, por elle creada e sustentada ha 14 annos, na qual tem propagado principios adiantados da democracia moderna de cujo triumpho nunca duvidou.

IV

A molestia, que durante tantos annos o perseguio, tornou-o naturalmente triste, e até, elle que tinha a coragem quasi stoica de levar a paciencia aos ultimos limites, reconhecia-se sobresaltado de inexplicavel impaciencia.

Philantropo de bom quilate não esperou o decreto da abolição para acabar com a escravidão em suas fazendas sem onus alguns, fez parte activa da *Liga Redemptora* e era dos primeiros sempre que se tratava de espalhar beneficios.

Economico, como sõe ser em geral o Mineiro, mas economico correcto, deixa muito augmentado o patrimonio, que lhe trouxera a consorte.

Politico, teve a sorte de todos os politicos; soffreu cruéis injustiças dos adversarios, e o que mais dóe, muitas ingratições dos que reputava amigos.

Mas, homem forte, nunca o ouvimos queixar-se.

V

O D.^r Joaquim José de Assis fecha o 4.^o septenato funesto ao partido liberal de Pará.

Em 1868 morre o D.^r Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães; em 1875 o D.^r João Maria de Moraes; e em 1882 o Dr. José da Gama Malcher, os tres membros que em 1851, ao lado do redactor desta folha, organizaram a primeira Commissão directora do partido liberal do Pará.

Agora, em 1880, chega a vez do presidente do Centro e da Commissão Executiva liberal.

Quem o seguirá?

Deante de um tumulto todos os homens curvam-se reverentes ao peso da sua ignorancia.

Do Liberal do Pará junho de 1880.